

## UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Mariana Timbaúba Benício Coelho<sup>1</sup>; Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>2</sup>; Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos<sup>2</sup>; Cinara Vidal Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católico de Quixadá; e-mail: marycoelho-08@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católico de Quixadá; e-mail: cinaravidal@yahoo.com.br

### RESUMO

As pessoas idosas representam o grupo mais exposto aos problemas relacionados ao uso de medicamentos, nessa faixa etária, as doenças crônicas são frequentes e para isso são utilizados muitos medicamentos por longos períodos de tempo. Com o envelhecimento, aumenta a procura por instituições de longa permanência que poderão ser a alternativa mais adequada para atender a essa etapa da vida. O presente trabalho tem como objetivo verificar a utilização de medicamentos pelos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, documental, transversal, consistindo em uma abordagem quali-quantitativa. Será realizado em uma Instituição de Longa Permanência no município de Quixeramobim-CE, no período de setembro à dezembro de 2016. O critério de inclusão para participar da pesquisa são idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que consomem mais de um medicamento e residem na Instituição por mais de um ano e cuidadores com pelo menos um ano de experiência na área do idoso. Será utilizado um formulário semiestruturado contendo perguntas relacionadas aos participantes do estudo e conhecimento sobre os medicamentos utilizados. As informações obtidas serão complementadas com análise das fichas pessoais e prescrições médicas dos idosos. Esta pesquisa servirá como subsídio para a qualidade de vida dos idosos na instituição de longa permanência, contribuindo para a obtenção de melhores condições de saúde quando considera as necessidades do paciente em relação aos medicamentos e não exclusivamente em relação a uma doença específica, responsabilizando-se por prover uma terapia farmacológica mais segura e conveniente ao paciente.

**Palavras-chave:** Idosos. Automedicação. Polifármacos. Instituição de Longa Permanência.

### INTRODUÇÃO

As pessoas idosas representam o grupo mais exposto aos problemas relacionados ao uso de medicamentos. Apesar de ser uma questão relevante de todas as faixas etárias, as pesquisas sobre o assunto tem se dedicado, com constância, ao paciente idoso, em decorrência das peculiaridades desse grupo. Entretanto nessa faixa etária, as doenças crônicas e degenerativas são frequentes e para isso são utilizados muitos medicamentos (polimedicação) por longos períodos de tempo ou às vezes, pelo resto da vida.

Com o envelhecimento da população, aumenta a procura por instituições de longa permanência, explicada em muitos casos, pelas dificuldades econômicas e psicossociais encontradas pelas famílias para o cuidado do idoso, sobretudo para aqueles que apresentam redução da capacidade funcional.

Estas instituições, portanto, poderão ser a alternativa mais adequada para atender a essa etapa da vida, pois tendem a oferecer serviços mais qualificados a fim de atender às

**Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.**

necessidades cotidianas dos idosos e, especificamente, em relação à saúde. Por outro lado, nesses espaços, os mesmos devem se adequar às normas e às rotinas que organizam os cuidados prestados por profissionais.

Sendo assim, para a realização do estudo, tem-se o seguinte questionamento: Quais os medicamentos utilizados pelos idosos residentes na Instituição Longa Permanência em estudo? Os idosos estão fazendo uso correto dos medicamentos? Será que os idosos estão sendo acompanhados por profissional farmacêutico?

Diante do exposto, ressalta-se a importância de realizar um estudo sobre utilização de medicamento por idosos em uma instituição de longa permanência, pois o número de idosos que fazem uso diário de medicamentos nas instituições é grande e, por vezes, a quantidade de cuidadores não é suficiente para garantir o cuidado necessário ao ato de administrar as medicações.

O presente trabalho tem como objetivo verificar a utilização de medicamentos pelos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Traçar o perfil socioeconômico da população em estudo; Identificar as doenças prevalentes e os medicamentos mais utilizados bem como as possíveis interações medicamentosas; Averiguar o conhecimento dos idosos ou cuidadores quanto ao nome, indicação e posologia dos medicamentos utilizados e a existência de um acompanhamento Farmacêutico.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil para ser avaliado para aprovação, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O mesmo será realizado em uma Instituição de Longa Permanência no município de Quixeramobim-CE, no período de setembro à dezembro de 2016. Sendo que o critério de inclusão para participar da pesquisa são os idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, que consomem mais de um medicamento e residem na Instituição por mais de um ano e cuidadores com pelo menos um ano de experiência na área do idoso. A amostragem será do tipo não-probabilística, intencional. Será utilizado um formulário semiestruturado contendo perguntas relacionadas aos participantes do estudo, as doenças prevalentes, bem como o conhecimento dos idosos e cuidadores sobre os medicamentos utilizados. As informações obtidas nas entrevistas serão complementadas com análise das fichas pessoais e prescrições médicas dos idosos ambas arquivadas na instituição. Os dados serão organizados em uma planilha eletrônica no Programa Excel, da Microsoft Windows versão 2010 e, em seguida, transpostos para o software SPSS versão 23.0, onde serão realizadas as análises estatísticas. Estes serão apresentados em gráficos e tabelas.

## **REFERENCIAL TEORICO**

O envelhecimento ocasiona alterações fisiopatológicas que implicam em um aumento dos riscos associados ao uso de medicamentos em idosos, principalmente por automedicação, esta prática baseia-se no uso de medicamentos sem a orientação ou acompanhamento do médico. A utilização de medicamentos por idosos tem uma linha tênue entre o perigo e o benefício, ou seja, o grande uso de fármacos pode afetar a qualidade de vida. Mas por outro lado, são eles que, na sua maioria, auxiliam a prolongá-la. Assim, a questão não pode ser atribuída ao consumo dos fármacos, mas sim à irracionalidade do seu uso, que expõe o idoso a iminentes riscos.

A polifarmácia também conhecida como polimedicação, pode ser destacada como o uso simultâneo e crônico de múltiplos fármacos. A mesma é classificada em geral, referindo-se

ao uso de mais de um medicamento. É freqüente encontrar em prescrições de idosos, dosagens e indicações não adequadas, interações medicamentosas, associações, redundâncias e medicamentos sem valor terapêutico. Tais fatores podem gerar reações adversas aos medicamentos, algumas delas podendo ser fatais.

Porém é de suma importância a comunicação entre Farmacêutico e paciente, ou mesmo quando se faz necessário o próprio cuidador, em relação aos medicamentos utilizados e situações relacionadas ao uso, como por exemplo, possíveis efeitos colaterais. O Farmacêutico é o profissional que tem como atribuição aconselhar, em uma situação, o meio mais adequado para determinado tratamento. O mesmo deve informar e educar o uso correto e seguro de medicamentos. Sendo através da comunicação com o usuário, que este profissional de saúde deve estar alerta para os problemas relacionados com a terapêutica, assumindo o papel de notificador sempre que necessário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa servirá como subsídio para a qualidade de vida dos idosos na instituição de longa permanência, contribuindo para a obtenção de melhores condições de saúde quando considera as necessidades do paciente em relação aos medicamentos e não exclusivamente em relação a uma doença específica, responsabilizando-se por prover uma terapia farmacológica mais segura e conveniente ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- MENEZES, R.L.; BACHION, M.M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p. 1209–1218, 2008.
- MICHEL, T. **A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos**. Curitiba. Dissertação de mestrado. Setor de ciências da saúde. Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, 2010.
- NOVAES, M.R.C.G. **Assistência farmacêutica ao idoso: uma abordagem multiprofissional**. Brasília: Thesaurus p.244, 2007.
- OGA, S. Interação medicamentosa. In: STORPIRTIS, S. *et al.* **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 489, 2008.
- SECOLI, S.R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev. bras. Enferm.** 2010.